

PLANO DE ACÇÃO PARA 2016

Num contexto em que grande parte da população portuguesa se encontra em risco de pobreza ou exclusão social, com um crescente número de crianças e idosos afectados pela crise económica e financeira, o aumento das solicitações para intervenção do Banco Alimentar, cria maiores exigências na procura de respostas alargadas às situações de carência dos beneficiários e das próprias instituições.

Reflectindo uma crescente consciencialização e mobilização da opinião pública, a Assembleia da Republica decidiu considerar 2016 **Ano Nacional de Combate ao Desperdício**.

O documento que apresentamos resulta de uma compilação das actividades e acções propostas, tendo por base o trabalho desenvolvido pelo BAVC ao longo destes últimos seis anos e, numa projecção de um futuro próximo, tem todas as condições para considerar 2016 um ano normal e positivo na vida da instituição.

Assim, as nossas propostas para o próximo ano, são as seguintes:

1. A **luta contra o desperdício alimentar** deverá ser assumida como estratégica por quem, como os Bancos Alimentares, tem como missão a recuperação de recursos não utilizados para alimentar quem mais precisa;
2. Contínua melhoria e reformulação do trabalho do Banco Alimentar, na perspectiva da procura incessante de excedentes, reforçando a mensagem junto de todas as fontes de produção alimentar para a vantagem de encaminhar todos os **excedentes alimentares** para o Banco Alimentar tornando-se socialmente responsáveis em dois sentidos – na luta contra o desperdício e evitando os impactos decorrentes do não aproveitamento destes excedentes. Fazemos notar a afluência substancial de produtos hortofrutícolas provenientes de retiradas das Organizações de Produtores em consequência do embargo da Rússia a produtos da União Europeia, que se prolongará até Junho de 2016 (previsível).
3. Colaborar com o Centro Distrital de Segurança Social no âmbito da nossa missão e nos termos do acordo existente desde 2011. Esta parceria continuará a ser incrementada na nossa área de intervenção durante o ano de 2016, continuando com o novo **Fundo Europeu de Ajuda a Carenciados (FEAC)** já iniciado em 2014, por forma a assegurar a correcta distribuição dos produtos entregues neste âmbito, acrescentando valor específico pela eficiência da sua aplicação e colocando os Bancos Alimentares como entidade de referência nacional na distribuição alimentar gratuita.

../.

4. Reavaliar as instituições apoiadas (visitas às instituições, para revisão e renovação dos acordos) e promover novos acordos com instituições, promovendo acções de formação com o apoio, se necessário da ENTRAJUDA e BENS DOADOS; relativamente à **distribuição**, o estreitamento das relações com as Instituições deverá ser uma preocupação recorrente, na dupla perspectiva de criar cadeias de parceria e confiança e de ligar cada vez mais a ajuda alimentar ao apoio à **inclusão social** dos carenciados, com um processo de responsabilização e autonomização sempre que tal seja possível e adequado.
5. Reforçar o trabalho de voluntariado, fidelizando os voluntários que já trabalham em permanência connosco e angariando novos, através de parcerias com os bancos locais de voluntariado, dos vários concelhos do distrito, incrementando a valorização do trabalho do voluntário do BAVC, com iniciativas internas e externas, reforçando o lema do **compromisso**;
6. Implementar um plano articulado de **formação** interna (para os funcionários e voluntários da instituição) e externa (junto da comunidade escolar e outra);
7. Estabelecer protocolos com instituições de ensino superior e/ou básico/secundário, nomeadamente para acolher estágios curriculares e profissionais;
8. Estabelecer protocolos com cada autarquia do distrito, de modo a sensibilizar os seus representantes para a importância do trabalho do BAVC no seu terreno e consequentemente o retorno em termos financeiros para a sustentabilidade do mesmo;
9. Incrementar a sensibilização da comunidade para as **campanhas**: “Papel por Alimentos” - com apoio do novo site e recurso às redes sociais; “campanha on-line” - na semana anterior e seguinte às campanhas de recolha em <http://www.alimentestaideia.net>; projecto “Dar e Receber” - é um portal na internet (www.darereceber.pt) que reúne várias soluções de carácter social: um motor de busca Ajuda Social, que permite encontrar as Respostas Sociais existentes, o Banco de Bens Doados online, a Bolsa do Voluntariado, permitindo assim o encontro entre quem quer dar e quem precisa de receber; outras campanhas que o BAVC possa aderir ou implementar; O contributo de cada um, seja em alimentos, tempo, bens ou serviços é precioso e deve ser aproveitado;
10. Fomentar a **imagem e a comunicação** da actividade do Banco Alimentar de Viana do Castelo, através do seu site viana-castelo.bancoalimentar.pt, da sua página do **Facebook** e da **comunicação social**, dando maior visibilidade à sua missão, valores e visão, à sua actividade global, aos resultados atingidos, iniciativas e projectos;

../..

11. Reforçar a comunicação relativa às **Campanhas de Recolha em Supermercados**, (duas vezes por ano) em particular as online e ajuda vale, apesar da prioridade à Campanha Saco, com destaque para o voluntariado organizado e comprometido. Por razões ambientais, o BAVC no âmbito das posições manifestadas pela UE sobre esta matéria, integra o processo alternativo à utilização dos sacos plásticos, sendo que, a partir da campanha de Maio de 2016, apenas serão utilizados sacos de papel. Procurar o crescimento da rede de lojas/superfícies (em 2015 estamos a trabalhar com 57 lojas, sendo que em 2009 iniciámos com 30), nunca descurando melhorias de ordem logística e/ou operacional;
12. Continuar a dinamização das **comissões** internas/institucionais, para que o BAVC prossiga a sua actividade de forma estruturada, transparente e participada;
13. Elaborar e submeter **candidaturas** de apoio ao desenvolvimento e gestão corrente do Banco Alimentar de Viana do Castelo, sempre que tal nos for permitido.

Deste modo, apresentamos um **plano de acção para 2016** fundamentado e orçamentado com base em receitas provenientes do protocolo com a Segurança Social, das quotas dos Associados, das campanhas existentes e outras (como a do papel/cartão/plástico) e de donativos de particulares, empresas e autarquias, tornando-se necessário manter o esforço de angariação de donativos e incentivando o voluntariado empresarial.

Viana do Castelo, 19 de Novembro de 2015

A Direcção,

Fátima Cortez Ferreira - presidente
João Ferreira - vice-presidente
Ricardo Felgueiras - tesoureiro
Joaquim Guerreiro - secretário
Miguel Bento Alves - vogal